

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA GUARANI ATRAVÉS DA CONFECÇÃO DE ARTEFATOS CERÂMICOS (ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL)

Lucas Mattos¹

Valeska Ávila de Moraes²

Edson Romario Monteiro Paniagua³

Resumo:

O presente trabalho tem como proposta de abordagem do ensino de história a partir da cultura material guarani, a realização de uma oficina de produção de cerâmica, uma "arqueologia experimental". O objetivo é analisar a relevância metodológica em sala de aula com a atividade de confecção de vasilhas Guarani, onde se traz e destaca-se a importância dessa cultura na formação da sociedade brasileira. O trabalho partiu de uma revisão bibliográfica, destacando-se conceitos como cultura material, arqueologia, arqueologia experimental, possibilitando uma reflexão a cerca da cultura Guarani, tendo de forma subjacente à arte, como elemento que contribuiu no desenvolvimento cognitivo dos educandos. A realização da atividade proporcionou uma interação entre os educandos e a percepção desses das características dos povos indígenas (Guaranis) na formação da sociedade Brasileira. Ocorreu a difusão no ambiente escolar, algumas técnicas da cultura Guarani, servindo para manter viva a presente memória.

Palavras-chave: Cultura, Metodologia, Arqueologia.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA GUARANI ATRAVÉS DA CONFECÇÃO DE ARTEFATOS CERÂMICOS (ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL)

¹ Aluno de graduação. lukasmoreiraa18@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. valeskaavila.m@gmail.com. Co-autor

³ Docente. edsonpaniagua@gmail.com. Orientador



O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA GUARANI ATRAVÉS DA CONFEÇÃO DE ARTEFATOS CERÂMICOS (ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL)

1. INTRODUÇÃO

O ensino de história no contexto atual da educação vem sofrendo importantes transformações nos últimos tempos. Com a modernização dos recursos didáticos o professor vem buscando outras metodologias para ser aplicadas ao ensino, mas algumas dessas metodologias iremos encontrar em práticas culturais como a confecção da cerâmica pelos Guaranis.

No Brasil, na primeira década do séc. XXI se identifica a criação de programas voltados para a formação dos futuros docentes em licenciaturas. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – subprojeto história da Unipampa, campus São Borja, vem nessa perspectiva de interação entre o saber acadêmico e as práticas e vivências escolares. Nesse sentido, o subprojeto História nesse ano de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart da cidade de São Borja/RS vem desenvolvendo diversas atividades, a respeito das diferentes culturas no processo de formação da (s) identidade (s) brasileira, dando ênfase a cultura indígena, Guarani, com as turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

Em um primeiro momento foi abordado algumas dimensões conceituais a respeito da cultura indígena e sua influência na sociedade contemporânea, problematizando a questão do índio e a questão social. Num segundo momento, tendo como ponto de partida os conteúdos desenvolvidos, produziu-se a confecção de vasos de cerâmica uma das características da cultura material Guarani. O objetivo dessa atividade aliando elementos teóricos e a cultura material foi proporcionar aos estudantes envolvidos, uma maior interação entre o conteúdo desenvolvido no primeiro momento, com uma atividade prática com as técnicas da produção Guarani.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada, o ensino de história através da cultura material Guarani, articula-se com o projeto “Cultura e Patrimônio” do subprojeto História do PIBID da UNIPAMPA, campus São Borja/RS. Esse projeto buscou discutir as diferentes culturas na formação do povo brasileiro, além de buscar conscientizar sobre a preservação dos patrimônios do município que fazem parte de um contexto regional e nacional. O projeto iniciou suas atividades no mês de março do presente ano de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, com alunos dos 6º e 7º anos, localizada na periferia da cidade de São Borja/RS.

Em um primeiro momento se buscou a familiarização do tema, com algumas aulas expositivas/dialogado referente a conceitos a respeito da cultura indígena e de sua importância na formação das identidades do Brasil. Foi exibido o vídeo “*Os indígenas do Brasil*”, obra produzida pela Fundação Cultura de Joinville. O vídeo, em animação, retrata o processo de chegada dos Portugueses em 1500 ao Brasil e o

contato com os povos nativos, os aspectos culturais e a relação/situação do índio com a sociedade atual. Também retrata algumas discussões sobre determinadas características que se perpetuam até hoje, o seu modo de viver, habitação, crenças, praticadas e vivenciadas no espaço ainda restante das florestas.

Com essa introdução, mais teórica sobre o tema, foi orientada uma atividade de confecção de vasos cerâmicos a partir da cultura Guarani, sucedeu-se da seguinte maneira: os alunos foram divididos em trios e foram entregues para cada grupo uma quantia de pouco mais de quatro quilos de argila fresca para a confecção dos artefatos. Destaque-se que antes do uso da argila, foi apresentado, de maneira sucinta, com auxílio de um vídeo, a maneira como deveria ser confeccionado os vasos de cerâmica. Iniciou-se a confecção pela parte de baixo, para conseguir a sustentação do vaso e depois, aos poucos, as paredes para proporcionar a forma do objeto de cerâmica.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os povos Guaranis, também conhecidos como Tape, Arachane e Carijó, representavam o maior grupo indígena encontrado no atual estado do Rio Grande do Sul. Viviam as margens dos rios e lagos e sustentavam-se da pesca, da coleta de frutos e da agricultura. A confecção de vasos de cerâmica era a atividade exercida pelas mulheres da aldeia. Conforme Schneider “os recipientes de cerâmica decorados com desenhos geométrico, em preto e vermelho sobre fundo branco, eram utilizados em rituais e cerimônias” (2011, p. 24).

A atividade da confecção dos vasos de argila torna-se relevante para a compreensão das características da história e cultura Guarani na formação da identidade do Estado do Rio Grande do Sul, pois cada objeto confeccionado possuía sentidos para o “artesão”, o “ceramista” Guarani. Ao se trabalhar o patrimônio cultural, através da arqueologia experimental, possibilita a reflexão também sobre os artefatos arqueológicos, como a valorização e a conscientização sobre determinada cultura. Conforme Oliveira (1991) “Cada vestígio, seja lítico, cerâmico ou uma representação gráfica rupestre, possuiu certas características técnicas que podem ser organizadas num perfil técnico. O conjunto desses perfis técnicos referentes às diversas práticas, irão caracterizar tecnologicamente o grupo étnico estudado”.

A atividade de produção de objetos cerâmicos permite identificar e compreender a partir de suas formas, um traço do modo de vida da população nativa (Guarani) e utilizar-se como metodologia. Possibilita difundir elementos dessa cultura na escola, indo para além da forma tradicional de ensino. Apresenta-se ainda, como momentos que permitem a reflexão a problematização das técnicas desenvolvidas pelos Guaranis e da possibilidade que essa memória e história tenha continuidade, seja transmitida, como era característica dessa cultura. O ensino através do saber/fazer, no presente caso, a produção de objetos de argila nas escolas, pode romper com a reprodução do conhecimento sem reflexão e contextualização, para o ensino aprendizagem de forma lúdica, contextualizada e refletida.

A atividade desenvolvida, a oficina de cerâmica Guarani ocorreu em “mão dupla”. Ocorreu uma interação significativa e intensa entre os bolsistas e com os educandos que também foram se envolvendo e apropriando-se. Essa atividade como recurso metodológico, possibilitou também a compreensão de alguns aspectos da cultura Guarani e de sua importância, através das técnicas de cerâmica. Ocorreu a materialização do aporte teórico que até então estava sendo trabalhados pelos bolsistas.

Destaca-se também que além de atingir todos os educandos participantes de forma eficiente, oportunizou um contato efetivo e afetivo com alguns educandos incluídos que necessitam de atenção especial e até redobrada. A forma de expressar na argila através das técnicas na produção dos objetos contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo, despertando também o interesse e a curiosidade, pois:

O fazer artístico deve ser visto como um meio privilegiado para a constituição e fortalecimento da singularidade, oferecendo-se enquanto a possibilidade de um caminho pessoal e único de expressão. A atividade criativa, vista enquanto fenômeno resultante da interação entre o indivíduo e o meio em que se insere, pode ainda fornecer condições para que o aluno possa constituir-se em sua identidade, promovendo possibilidades de inclusão sociocultural, ao favorecer que o sujeito torne-se indivíduo ativo na construção de conhecimentos e significados acerca de si mesmo e da realidade que o cerca da apropriação de elementos próprios a linguagem artística (PALAIA, 2009, p. 56).

A oficina de cerâmica Guarani, do subprojeto História na Escola Municipal Vicente Goulart, proporcionou aos Pibidianos, amadurecimento individual e coletivo, pois o trabalho foi colaborativo e percebeu-se a relação e efetividade entre teoria e prática, pois são necessárias e indissociáveis. O aporte teórico é necessário para o contato inicial dos conceitos e métodos e a prática traduz esses aspectos e possibilita a sua integração efetivando-se na participação dos educandos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Cultura e patrimônio” desenvolvido através dessa atividade, não só destacou os aspectos importantes da cultura Guarani, mas enquanto experiência pessoal e coletiva dos Pibianos aproxima-nos da docência de forma efetiva e da relação próxima entre Universidade e Educação Básica. As turmas do 6º e 7º anos da escola aderiram e envolveram-se na atividade. Essa adesão e envolvimento das turmas ocorreram devido as dimensões teóricas, as aulas expositivas dialogadas onde após foram transportadas para uma dimensão mais prática (a oficina).

A atividade da confecção da “cerâmica Guarani” possibilitou a interação e socialização dos educandos do 6º e 7º anos, onde foram reunidos em grupos para a confecção das vasilhas com a orientação dos bolsistas que mediarão à atividade. Observou-se o encanto dos educandos com seus trabalhos produzidos, o que motiva a continuar articulando teoria e prática.

Portanto, a relevância da organização de atividades práticas e lúdicas, e nesse caso, proporcionadas pela confecção das vasilhas de argila, aproximou-se se assim podemos dizer do pensar e fazer do Guarani. A atividade artística (a produção de cerâmica) auxilia na interação entre o educando e o seu meio, entre o histórico e o social, promovendo também, a aproximação com a cultura Guarani e seus elementos de identidade.

5. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, C. A. **A cerâmica Pré-Histórica no Brasil**. In: Revista Clio. Vol. 01 nº 07. 1991.

PALAIA, Alessandra. **Oficina de cerâmica**: o ensino da arte para alunos com necessidades educacionais especiais. São Paulo, 2009.

SCHNEIDER, Regina Portela. **História e Geografia do Rio Grande do Sul**. vol. 01. São Paulo: FTD, 2001.